

estudantes e profissionais da saúde. **Material e métodos:** Trata-se de revisão de literatura com análise de estudos publicados entre 2018 e 2022, escritos na língua inglesa e portuguesa, obtidos através da base de dados Pubmed e SciELO, empregados os descritores do Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “comunicação”, “dinâmica de grupo”, “hematologia” e “educação médica”. **Resultados:** A literatura existente destaca a importância do ensino hematológico como catalisador para o desenvolvimento de habilidades essenciais que transpõem o conhecimento técnico, reduzindo erros de comunicação, promovendo melhores resultados no cuidado hematológico e contribuindo para um ambiente de trabalho colaborativo e satisfatório para os profissionais de saúde. Verifica-se, a partir do ensino em hematologia, sofisticação de ferramentas interativas, aperfeiçoamento da capacidade de expressão (sobretudo ao tratar de temas hematológicos), aprimoramento da dinâmica dentro da equipe e constituição de profissionais mais conscientes, receptivos perante colegas e cuidadosos com o paciente. **Discussão:** O ensino hematológico desempenha um papel crucial na formação de estudantes e profissionais da área da saúde, não apenas para adquirir conhecimentos científicos, mas também para desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe. Além disso, o ensino hematológico oferece oportunidades para os estudantes e profissionais de saúde aprimorarem suas habilidades de comunicação, como o diálogo com os pacientes e seus familiares, por meio de simulações de casos, bem como a interação com outros membros da equipe multidisciplinar. A comunicação efetiva e a colaboração interprofissional são elementos essenciais no cuidado hematológico, permitindo uma compreensão aprofundada dos pacientes, tomada de decisões compartilhadas e garantia da segurança do paciente. Ademais, o trabalho em equipe no contexto hematológico é fundamental para enfrentar desafios complexos e proporcionar um cuidado abrangente e de qualidade. **Conclusão:** O ensino hematológico oferece uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de ferramentas de comunicação e trabalho em equipe em estudantes de medicina. Ao destrinchar conceitos complexos e incentivar a colaboração interdisciplinar, esse tipo de ensino prepara os alunos para enfrentar os desafios da prática médica e promover abordagem zelosa para com o paciente. A implementação de estratégias de ensino eficazes nesse contexto, como simulações de casos clínicos e treinamento em habilidades de comunicação, é fundamental para estimular mecanismos de expressividade e formar profissionais de saúde competentes e acessíveis. É, portanto, necessário que as instituições de ensino considerem a inclusão dessas práticas em seus currículos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1724>

SÍNDROME DE SWEET ASSOCIADA A CAUSAS HEMATOLÓGICAS: REVISÃO DE LITERATURA

GHO Trévia, AG Esmeraldo, GWC Linhares, IS Sousa, KSF Araujo, MF Azevedo, RGM Araújo, RER Filho, RFP Filho, TP Cavalcante

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: Analisar as manifestações da síndrome de Sweet (SS) associada a causas hematológicas, com foco especial nas neoplasias hematológicas, a fim de compreender melhor as características clínicas, terapêuticas, prognósticas e hematológicas específicas dessa associação. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão literária produzida através da seleção de estudos publicados de 2022 a 2023, através da busca na base de dados PubMed. “Sweet Syndrome” e “Hematology” foram os descritores utilizados, em acordo com o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde. **Resultados:** A SS é caracterizada por lesões polimórficas na pele associadas a um infiltrado dérmico de polimorfonucleares no exame histopatológico. Suas principais causas são doenças infecciosas ou inflamatórias, mais comumente de vias aéreas, seguidas pelas neoplasias, mais prevalentes em pacientes do sexo masculino e idosos. A síndrome pode ser classificada em três categorias de acordo com a clínica e etiologia, uma delas é a SS paraneoplásica, que afeta cerca de 1/3 dos casos e pode estar associada tanto a neoplasias hematológicas (85%), sendo as malignidades mieloides mais relacionadas, quanto sólidas (15%), vale inferir que, no caso de neoplasias mieloides, há evidência de que os neutrófilos que infiltram a pele são clones relacionados às células neoplásicas. As lesões dermatológicas nesse grupo tendem a ser mais disseminadas e vesiculares, podendo ser os primeiros sinais de uma malignidade subjacente. O prognóstico da doença depende da causa subjacente e de acometimentos em outros órgãos. No entanto, pacientes com forma paraneoplásica têm prognósticos piores, com altas taxas de recorrência, devido à progressão da neoplasia subjacente, ou recaídas. Recorrências da SS em pacientes oncológicos podem indicar o surgimento de novas neoplasias, recidivas ou progressão de neoplasias prévias. Além disso, cerca de 50% dos pacientes com a forma paraneoplásica apresentam maior acometimento extra cutâneo, especialmente renal e musculoesquelético. O tratamento mais eficaz para os casos desta síndrome associada a malignidades hematopoiéticas é o transplante de medula. **Discussão:** Diante da manifestação, que pode não ser prontamente reconhecida pelos profissionais de saúde, da malignidade subjacente dessa doença, destaca-se a relevância da aquisição de conhecimentos sobre essa temática e a importância da investigação minuciosa em pacientes diagnosticados com SS que apresentam alterações inflamatórias, laboratoriais e hematológicas persistentes. Também, é imprescindível exercer vigilância quanto a outras estruturas suscetíveis de acometimento, a fim de evitar negligenciar eventuais complicações e comprometer ainda mais a delicada condição de saúde do paciente com SS. **Conclusão:** Foi destacada a pertinência do diagnóstico precoce da SS associada a causas hematológicas, especialmente a forma paraneoplásica. A detecção antecipada de neoplasias mieloides é crucial para o tratamento adequado e melhora do prognóstico do paciente. O transplante de medula surge como uma abordagem promissora para casos associados a malignidades hematopoiéticas. No entanto, ainda existem lacunas no conhecimento que exigem futuras pesquisas para desenvolver abordagens terapêuticas mais eficazes. Em resumo, um diagnóstico cuidadoso e conhecimento aprofundado são essenciais para o gerenciamento bem-sucedido dessa síndrome complexa.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1725>